

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)<sup>1</sup>

FERNANDA PUGLIA VIEIRA DIAS<sup>1</sup>; SHAKIRA PORCIUNCULA SALASAR<sup>2</sup>;

ROSANGELA LURDES SPIRONELLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas; [dfernanda308@gmail.com](mailto:dfernanda308@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas; [shakiraporciunculasasar@gmail.com](mailto:shakiraporciunculasasar@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas; [spironello@gmail.com](mailto:spironello@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos na formação crítica dos nossos alunos, refletimos sobre as estratégias de ensino que possibilitem a construção do conhecimento que visa articular sobremaneira, os conhecimentos teóricos e práticos. Isso numa perspectiva de formação de alunos da educação básica no ensino fundamental e médio. Mas quando se trata da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), as mesmas estratégias de ensino-aprendizagem são aperfeiçoadas no contexto da Geografia e Cartografia escolar?

A Geografia assume, no processo de ensino-aprendizagem, um papel importante pelas possibilidades de pensar o espaço geográfico partindo das diferentes realidades desses alunos. Nesse contexto, a Cartografia escolar pode contribuir de forma eficaz, pois as linguagens atribuídas na leitura e interpretação da realidade são próximas e se identificam com a construção dos saberes desses alunos.

Nesse sentido, a presente proposta tem como objetivo, destacar e apresentar algumas propostas de estratégias metodológicas para o ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Inicialmente, iremos abordar algumas reflexões trazidas por autores que falam sobre a importância das diferentes estratégias metodológicas aliadas a linguagens no ensino regular e na EJA. Em seguida, intencionamos demonstrar, a partir de algumas estratégias (já conhecidas e também desenvolvidas sob orientação da pesquisadora/orientadora), a importância da construção de propostas, partindo do contexto da realidade do aluno e a necessidade da conexão com os conteúdos desenvolvidos pelo professor em sala de aula nessa modalidade de ensino.

### 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta proposta, buscamos a partir de um referencial bibliográfico, propiciar uma discussão sobre a importância de pensar estratégias de ensino-aprendizagem, tendo nas diferentes linguagens o suporte para o planejamento e desenvolvimento de propostas práticas, indicadas para trabalhar com alunos de EJA. Autores como: Castellar e Vilhena (2010); Pinheiro (2004);

---

<sup>1</sup> Artigo vinculado a pesquisa intitulada: A cartografia escolar e a construção de conceitos geográficos na educação de jovens e adultos (EJA), financiada pelo edital PROBIC/FAPERGS, ano de 2019.

Travassos (2001); Diniz e Fortes (2019); Silva (2019) nos auxiliaram nesse processo. A partir dessa discussão, algumas propostas foram identificadas e compreendidas como potenciais para serem trabalhadas com os sujeitos de EJA, considerando possíveis adaptações, diante do conteúdo e conceitos abordados em sala de aula pelos professores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para ensinar e aprender Geografia, o conhecimento dos conceitos científicos e conhecimentos cotidianos são fundamentais para que o sujeito aprenda a raciocinar geograficamente. Para Castellar e Vilhena (2010, p. 9), “[...] ensinar geografia significa possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, numa dimensão cultural, econômica, ambiental e social”. Ainda mais quando falamos da formação de sujeitos da EJA, que nessa dimensão cultural, social e econômica são os que mais refletem situações de fragilidades e esquecimento por parte da própria sociedade.

Compreendemos nesse sentido, que há inúmeras possibilidades de se trabalhar os conceitos, com diferentes linguagens e tecnologias, de forma a contribuir para o pensamento espacial e raciocínio geográfico. Logo, entendemos que o processo de ensino-aprendizagem começa com a exploração de diferentes linguagens, dentre elas a cartográfica, e esta quando apropriada (pelo professor e pelos alunos) devem ser trabalhadas a partir da alfabetização cartográfica.

Mas, para além desse aspecto, existem outras linguagens tão eficientes quanto as que já são utilizadas naturalmente na Geografia, como por exemplo, a música, fotografia, teatro, história em quadrinhos, etc. Pois conforme Diniz e Forte (2019, p. 24):

Isto posto, é notório que o uso de linguagens como filmes, jogos, obras literárias, aulas de campo (visitas técnicas), charges, tirinhas, músicas, entre outros recursos que detêm uma potencialidade educacional, tanto quanto ou maior que o livro didático, servem como recursos didáticos-pedagógicos propícios, inclusive à interdisciplinaridade, dinâmica, inovação, renovação, interatividade e eficácia do ensino.

Nesse sentido, como já destacado inicialmente, a ideia é trazer para esta abordagem, algumas possibilidades que podem ser absorvidas no processo de construção do conhecimento, durante as aulas de Geografia, na modalidade de EJA.

Uma das inúmeras possibilidades de linguagens como mencionado, é a música. Nesse contexto, Pinheiro (2004) fala de sua importância:

Uma das vantagens de se utilizar a música na Geografia se afirma na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores... (COSTA 2002, citado por PINHEIRO et al., 2004, p. 104).

Numa de nossas pesquisas orientadas, de trabalho de conclusão de curso, tendo como autor (SILVA, 2019), foi utilizado o exemplo da música sendo trabalhada por dentro dos conteúdos e conceitos geográficos em sala de aula. O tema trabalhado pelo pesquisador foi o “Período Pré e Pós-Revolução Industrial”. Esta temática buscou focar o olhar sobre as relações de trabalho:

[...] as mudanças ocorridas nas indústrias e sua evolução no maquinário e na tecnologia sempre buscando otimizar a produção, o processo de substituição da mão-de-obra humana pelas máquinas. Como isso afetou o trabalhador? Assim, buscou-se estabelecer um diálogo sobre a realidade do trabalhador na sociedade atual (SILVA, 2019, p. 27).

Nesta atividade, o autor utilizou a letra da música “Fábrica”, composta por Renato Russo em 1986 e interpretada pela banda Legião Urbana. Conforme Silva (2019, p. 27), “O objetivo desta prática era que os alunos refletissem sobre os problemas causados pela substituição do trabalhador pelas máquinas e o impacto da indústria sobre a sociedade”. Como reflexo das discussões, algumas representações foram elaboradas pelos alunos da turma 9.1 de EJA, dentre elas podemos observar na Figura 1.

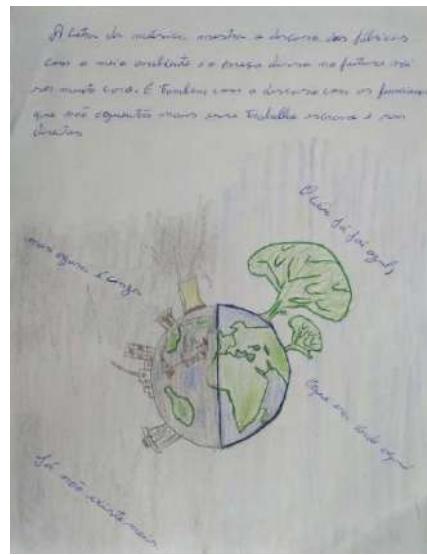


Figura 1: Representação da música “Fábrica” pelos alunos A

Ainda com relação à elaboração de mapas mentais, outra experiência significativa foi realizada pela acadêmica Daniele Prates Macedo em seu estágio supervisionado, com alunos do ensino médio, totalidade 8 da EJA. O tema abordado foi sobre a “Urbanização brasileira”, tendo como foco a cidade de Pelotas-RS e os processos de expansão.

Esta temática buscou fazer uma relação dos processos de urbanização e as relações sócio-espaciais e práticas espaciais dos alunos, e como estes percebem a dinâmica de produção do espaço e o entendimento deste, a partir dos conceitos abordados e das práticas espaciais estabelecidas por esses sujeitos.

Outra possibilidade que contribui nesse processo a partir de estratégias de ensino são as fotografias. Esta linguagem trabalha a percepção e o olhar do aluno. Nesse contexto, Travassos (2001. p. 01) fala que: “A Geografia, auxiliada pela arte de fotografar pode nos indicar de que maneira podemos olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula”.

Também consideramos importante trazer os jogos lúdicos, pois estes: “[...] são excelentes estratégias para trabalhar as habilidades e a imaginação dos estudantes em sala de aula. É um elemento facilitador de ensino-aprendizagem que permite desenvolver qualquer conteúdo de geografia [...]” Diniz e Fortes (2019, p. 30). Conforme as autoras, essa atividade permite a integração do grupo e estimula, inclusive, o desenvolvimento cognitivo dos alunos, principalmente daqueles que possuem dificuldades de aprendizagem.

Todas essas linguagens são apenas alguns exemplos que os professores podem se apropriar para trabalhar com seus alunos em sala de aula. Nesse processo, reforçamos que a pesquisa deve fazer parte estruturante do planejamento e do fazer docente, para que as estratégias de ensino-aprendizagem sejam construídas, considerando as vivências, os saberes dos sujeitos da EJA, tornando o processo de construção do conhecimento mais prazeroso, tanto para o professor de Geografia como para aluno de EJA.

#### 4. CONCLUSÕES

Para desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem em qualquer modalidade de ensino é muito importante que o professor ao trabalhar os conteúdos ou conceitos geográficos, leve em consideração a realidade dos alunos. Os temas abordados em sala de aula, quando relacionados aos aspectos da vida cotidiana dos diferentes sujeitos, contribuem de forma significativa para a formação pessoal e intelectual. A experiência tem nos mostrado que a articulação dos conhecimentos da Geografia escolar se processa de forma positiva quando os professores se apropriam dos conceitos ou categorias de análise espacial e a partir daí, considerem os aspectos de relevância cultural e social para a construção da cidadania, com sujeitos conscientes do seu papel no mundo.

Por isso, quanto mais estratégias de ensino-aprendizagem forem pensadas e articuladas na perspectiva da formação dos sujeitos da EJA, maiores serão as possibilidades de integração, socialização e valorização do ensino de Geografia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DINIZ, Ana Cláudia Araújo; FORTES, Mircia Ribeiro. A importância das práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia. Revista Ensino de Geografia (Recife) V.2, No. 1, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/viewFile/240719/32675> Acesso em: 10 de setembro de 2020.

MACEDO, Daniele Prates Macedo. Possibilidades Metodológicas Do Mapeamento Colaborativo No Espaço Escolar: Ensino e Aprendizagem em Geografia na Educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Areal, Pelotas – RS. (2015). Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

PINHEIRO, Elen Affonso. et. al. O Nordeste Brasileiro nas Músicas de Luiz Gonzaga. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2º sem. 2004.

SILVA, Anderson Kleiton Coelho da. A música no Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos. (2019). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia. Revista de Biologia e Ciências da Terra. V. 1, nº 2, 2001.